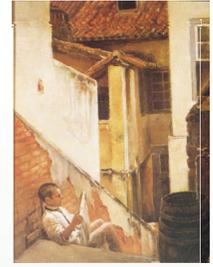


EXPRESSION PLÁSTICA

2007

UFF



A cultura humana, ao longo de seu desenvolvimento, criou diversas linguagens para expressar, trocar e armazenar conhecimentos e sensações. Os idiomas, a música, a arte, a dança, o desenho são linguagens de multiplicidades infinitas e variam de lugar para lugar.

A Arquitetura também é uma linguagem que possui seus signos na paisagem urbana, nas formas de suas edificações e mesmo em seus interiores.

Nos exercícios que se seguem, demonstre seu potencial criativo e crítico, utilizando sua capacidade de expressão gráfica. O Desenho é uma linguagem universal. Sinta-se à vontade para utilizá-lo ao seu modo. Aproveite o tempo e bom trabalho!



2ª etapa



INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

- Além deste caderno, contendo uma prova de EXPRESSÃO PLÁSTICA em que estão enunciadas três questões, você deverá ter recebido três folhas para o desenvolvimento das questões, possuindo, a primeira, um espaço reservado à sua identificação.
- Se o material que você recebeu não corresponde integralmente ao descrito no item anterior, notifique imediatamente ao fiscal.
- Durante a realização desta prova, mantenha sobre a mesa somente o material especificado acima, além de caneta, lápis, lapiseira, borracha e apontador.
- Os desenhos devem ser feitos **a mão livre**, utilizando apenas lápis ou lapiseira.
- Na primeira folha, no espaço reservado à identificação do candidato, usando caneta com tinta azul ou preta, preencha, com seu número de inscrição e nome, os campos respectivos e assine.
- O tempo disponível para realizar esta prova é de três horas.
- Ao terminar, entregue ao fiscal o caderno de respostas com a primeira folha devidamente assinada. A falta de assinatura poderá invalidar sua prova, bem como a assinatura fora do local apropriado ou qualquer informação que o identifique.
- Certifique-se de ter assinado a lista de presença.
- Você deverá permanecer no local de realização das provas por, no mínimo, noventa minutos.

AGUARDE O AVISO PARA INICIAR SUA PROVA



1ª QUESTÃO: (3,0 pontos)

Crie uma ou mais ilustrações para o texto a seguir:

As madeixas brancas e as rugas não deixavam mentir as marcas do tempo, mas o vigor do olhar e o corpo demonstravam que o Sr. Juvenal ainda tinha muita vontade de viver.

Sentado em um dos bancos sob a sombra de um oiti já quase centenário, o Sr. Juvenal olhava a velha praça e, sobre seus joelhos, papéis fixados em uma pequena prancheta ficavam cheios de desenhos coloridos. Por um instante, afrouxou a lapiseira sobre um dos desenhos e seu olhar se perdeu em um ponto infinito. Em sua mente, num exercício de memória, surpreendente para a sua idade, se pôs a recordar tudo o que ali já vivera.

Reviu o terral imundo, as poucas casas do lugar. Lembrou dos primeiros planos de arruamento e de quando, ainda menino, junto com a garotada, se escondia, brincava e muito aprontava nas enormes manilhas que seriam utilizadas nas redes pluviais. O paisagismo implantado em sua fase de já rapazote encheu a cidade de orgulho. Mesmo sendo de segunda mão, até um coreto metálico importado o prefeito mandara montar. A praça se transformou em uma apoteose de flores: dalias, crisântemos e até um pequeno roseiral. Tudo cuidado pelas mãos habilidosas do saudoso Sr. Bernardino. Aos domingos, na hora da matinê, rapazes arrumados e de cabelos engomadinhos vinham cortejar as meninas bem vestidas e perfumadas. Com a música da banda costumavam dançar, sentir a magia dos primeiros amores e até brincavam de roda. Nas noites enluaradas, Juvenal deu seus primeiros furtivos beijos apaixonados.

Cidade e mudança. Novas linguagens chegaram após um tempo de abandono, quando já homem maduro, viu a primeira prefeita mulher do lugar, avançada e modernista, reestilizar toda a praça. Dessa vez a praça contou com sua ajuda. Artista plástico, já reconhecido no lugar, desenhou sinuosidades inspiradas em Burle Marx* e escolheu plantas tropicais para preencher os novos canteiros. A cidade se transformara muito. A praça recebia novos usos – alguns indesejados por muitos e procurados por outros tantos, como a prostituição. Outros, tristes como a mendicância dos velhos e dos meninos abandonados.

De manhã à noite os movimentos se modificam. O Sr. Juvenal lamenta o medo e a violência que impedem seus passeios nas madrugadas em que as almas românticas e boêmias, como a sua, vivenciam a noite

Hoje, seus desenhos buscam elaborar uma instalação escultórica para o Projeto de Arte na praça da Cidade, realizado pela Secretaria de Cultura, na qual é conselheiro atuante. Seus trabalhos artísticos já foram exibidos até no exterior.

O Sr. Juvenal, com seus oitenta anos, ainda leciona e sonha fazer um projeto de Paisagismo social e ecológico na praça. Deseja plantar antigas árvores frutíferas, esquecidas pelo povo, cujos frutos, como o abio, a pitanga, a cabeludinha, dentre outros, eram muito apreciados e abundavam em seus tempos de infância.

Apesar de não ter tido filhos, ele ama sua cidade, sua praça e seu povo. Seu tempo nesse planeta está findando, mas seus olhos são irradiantes e cheios de uma felicidade que poucos possuem. Seu sono é o sono dos honrados e justos, pois cada dia de sua vida foi voltado para a construção de um mundo melhor.

Deseja que a linguagem da arte, nos futuros momentos, acompanhe todas as pessoas da cidade e que essa linguagem possa, também, contribuir para boas vivências e recordações.



* Burle Marx: famoso paisagista que adotou espécies da flora em seus projetos. Um exemplo famoso de sua obra é o Aterro do Flamengo.

2ª QUESTÃO: (3,0 pontos)

Richard Haas é um artista internacional famoso por sua arte de pintar em paredes e prédios inteiros. Seus trabalhos criam ilusões na paisagem urbana e são exemplos de pinturas conhecidas como *trompe l'œil*. O desenho ao lado, baseado em um de seus trabalhos, exhibe a pintura da sombra de um edifício já demolido. Crie uma composição de sólidos que possa corresponder ao prédio que existiu outrora:



3ª QUESTÃO: (4,0 pontos)

Bruno Zevi, famoso por sua obra “Saber ver a Arquitetura”, escreveu que uma boa Arquitetura deve possuir qualidades ao ser vista, também, por dentro.

Nesse sentido, a montagem de objetos dispostos na sala representa parte de um interior de uma casa antiga.

Desenhe o cenário, ampliando o mesmo e compondo possíveis utilizações para seu espaço interno. Você deve acrescentar uma ou mais pessoas em atividades do cotidiano:

